



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2018

DISCIPLINA	NOME
HZ467B	Antropologia e Estudos de Parentesco

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	02	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	90		06	S	75%	N

Docente:

Adriana Queiroz Testa

aqtesta@yahoo.com.br

Ementa:

A emergência dos estudos de parentesco na disciplina antropológica. A teoria dos grupos de unificação e a teoria da aliança de casamento. Questões clássicas e recentes, modelos e métodos.

Programa:

UNIDADE I: PARENTESCO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL - A CONSTITUIÇÃO DO OBJETO

Aula 1 – Apresentação do curso, introdução à temática e organização das sessões de debate

Aula 2 – Morgan e a invenção do parentesco

ALMEIDA, M.W.B. 2010. Lewis Morgan: 140 anos dos *Sistemas de Consangüinidade e Afinidade da Família Humana (1871-2011)*. *Cadernos de Campo* 19: 309-322.

Textos Complementares:

MORGAN, Lewis Henry. 1978 [1877]. "A família arcaica". In: *A Sociedade Primitiva*, v. II. Rio de Janeiro: Editorial Presença, pp. 121-138.

SILVA, M. 2010. 1871: o ano que não terminou. *Cadernos de Campo* 19: 323-336.

Aula 3 – A consolidação do campo: terminologia e genealogia

KROEBER, A. 1969 [1909]. Sistemas classificatórios de parentesco. In: R.Laraia (org.), *Organização Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp.15-25.

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2018

RIVERS, W.H.R. 1991 [1910]. O método genealógico de pesquisa em antropologia. In: R. Cardoso de Oliveira (org.), *A Antropologia de Rivers*. Edunicamp. pp. 51-67.

Texto Complementar:

RIVERS, W.H.R. 1991 [1913]. Terminologia classificatória e matrimônio com primo cruzado. In: R. Cardoso de Oliveira (org.), *A Antropologia de Rivers*. Edunicamp. pp. 71-94.

Aula 4 – A consolidação do campo (2ª parte)

MALINOWSKI, B. 1930. Kinship. *Man* 30: 9-29.

Tradução: 'Parentesco' B. Malinowski. *Primeiros Estudos: Revista de Graduação em Ciências Sociais*, 2015, v.7, pp. 117-131.

HOCART, A. M. 1969 [1937]. Sistemas de parentesco. In: R. Laraia (org.), *Organização Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp. 39-49.

UNIDADE II: DESCENDÊNCIA E ALIANÇA

Aula 5 – Teoria da Descendência

RADCLIFFE-BROWN, A.R. 1969 [1941] O estudo dos Sistemas de Parentesco. In: R.Laraia (org.), *Organização Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, pp. 50-81.

Textos Complementares:

RADCLIFFE-BROWN, A.R. 1973 [1935]. Sucessão patrilinear e matrilinear. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Rio de Janeiro: Vozes. pp.46-66.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973 [1952]. O irmão da mãe na África do Sul. In: *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Rio de Janeiro: Vozes. pp. 27-45.

Aula 6 – Parentesco e Política

EVANS-PRITCHARD, E.E. *Os Nuer*. (Cap. 5: O sistema de linhagens; pp. 201-256).

Texto Complementar:

FORTES, M. 1975[1953]. La estructura de los grupos de filiación unilineal. In: L. Dumont, *Introducción a dos teorías de antropología social*. Barcelona: Ed. Anagrama. pp. 170-198.

Aula 7 – Teoria da Aliança (1ª parte)

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2018

LÉVI-STRAUSS, C. 1976 [1949]. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis/São Paulo: Vozes/EDUSP. Caps. 1-5. pp. 41-107.

Textos Complementares:

DE BEAUVOIR, Simone. 2007 [1949]. Resenha de *As Estruturas Elementares do Parentesco*. *Campos*, 8(1), pp. 183-190.

ALMEIDA, Mauro. 2007. Nota sobre a Resenha das Estruturas Elementares do Parentesco por Simone de Beauvoir. *Campos*, 8(1), pp. 191-193.

Aula 8 – Teoria da Aliança (2ª parte)

LÉVI-STRAUSS, C. 1986 [1983]. A família. *O olhar distanciado*. Lisboa: Ed. 70 (pp. 69-98).

Texto Complementar:

LÉVI-STRAUSS, C. 1969 [1966]. O futuro dos estudos de parentesco. In: R.Laraia (org.), *Organização Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. pp.124-144.

UNIDADE III: Parentesco, Pessoa e Gênero em Contextos Ameríndios

Aula 9 – Parentesco, corpo e pessoa

SEEGER, Anthony, DAMATTA, Roberto e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. 1987 [1979]. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. In: J. P. d. Oliveira (org.). *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/Marco Zero. pp. 11-29.

LIMA, Tânia Stolze. 2002. O que é um corpo? *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, v.22, n.1, pp.9-20.

Texto Complementar:

BELAUNDE, Luisa Elvira. 2006. A força dos pensamentos, o fedor do sangue. Hematologia e gênero na Amazônia. *Revista de Antropologia*. São Paulo, v. 49, n. 1, pp. 205-243.

Aula 10 – Afetos, memória e parentesco

NUNES, Eduardo S. 2012. Lembrar dos vivos, esquecer dos mortos: parentesco e memória entre os Karajá de Buridina (Aruanã - GO). In: José Pimenta; Maria Inês Smiljanic. (Org.). *Etnologia indígena e indigenismo*. Brasília: Positiva. pp. 185- 207.

VIEGAS, Susana de Matos. 2008. Pessoa e Individuação: o poder dos nomes entre os Tupinambá de Olivença (Sul da Bahia), *Etnográfica*, v. 12, no. 1, Lisboa.

Texto Complementar:

GOW, Peter. 1997. O parentesco como consciência humana. *Mana*. Estudos de Antropologia Social, v.3, n.2, pp. 39-66.

Aula 11 – “Modos à mesa”: Comensalidade e Canibalismo

OVERING, J. (1999). Elogio do cotidiano: a confiança e a arte da vida social em uma comunidade amazônica. In: *Mana*. Rio de Janeiro, Museu Nacional, 5 (1).

FAUSTO, Carlos. 2002. Banquete de Gente: Canibalismo e Comensalidade na Amazônia. *Mana*. Estudos de Antropologia Social 8(2): 7-44.

Textos Complementares:

McCALLUM, Cecilia. 1996. Morte e Pessoa entre os Kaxinawá. *Mana*. Estudos de Antropologia Social 2(2), pp. 49-84.

VILAÇA, Aparecida. 1998. Fazendo corpos: reflexões sobre morte e canibalismo entre os Wari' à luz do perspectivismo. *Revista de Antropologia*, 41(1).

Aula 12 – Pessoa e gênero

LASMAR, Cristiane. 2005. *De volta ao Lago de Leite*. Gênero e transformação no Alto Rio Negro. São Paulo: Editora da UNESP/ISA/NuTI. (capítulo a definir)

Textos Complementares:

FRANCHETTO, Bruna. 1996. Mulheres entre os Kuikuro. *Estudos Feministas*, 45(1), pp. 35-54.

MCCALLUM, Cecilia. 1999. Aquisição de gênero e habilidades produtivas: o caso Kaxinawá. *Estudos Feministas*, 7(1 e 2), pp. 157-175.

UNIDADE IV – PARENTESCO E NOVAS TECNOLOGIAS

Aula 13 – Parentesco e não humanos

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2018

MAIZZA, Fabiana. 2014. Sobre as crianças-planta: o cuidar e o seduzir no parentesco Jarawara. *Mana*, 20(3), pp. 491-518.

Texto Complementar:

LEAL, Natacha Simeí. 2014. O "sangue" dos zebus e dos zebueiros. In: *Nome aos bois*. Zebus e zebueiros em uma pecuária brasileira de elite. Tese de Doutorado. São Paulo: PPGAS- USP, pp. 200-251.

Aula 14 – Tecnologias e Parentesco

LUNA, Naara. 2001. Pessoa e parentesco nas novas tecnologias reprodutivas. *Revista de Estudos Feministas*, v. 9, n. 2, pp. 389-413.

STRATHERN, Marilyn. 1995. Necessidade de Pais, Necessidade de Mães. *Revista Estudos Feministas*, v.3, n.2, pp. 303 -329.

Texto Complementar:

STOLCKE, Verena. 1988. "Velhos valores, novas tecnologias, quem é o pai?". *Anuário Antropológico*, 86:93-114.

Aula 15 – Complexidade, redes e ferramentas computacionais (Oficina: MaqPar e Pajek)

SILVA, Marcio. 2017. O grande jogo do casamento: um desafio antropológico e computacional em área de fronteira. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 356-382, sep. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/137313/133923>.

Bibliografia:

Consultar programa da disciplina. Referências bibliográficas complementares serão apresentadas ao longo do curso.

Observações:

Plano de Aula:

1ª Parte (3 horas): Apresentação de dúvidas de leitura e aula expositiva

2ª Parte (1 hora): Sessão de debate, a partir da exposição feita por um(a) aluno/a de problemas abordados na bibliografia básica e complementar da aula.

Avaliação: A avaliação do curso será feita a partir da participação nos debates (30%) e de um trabalho final de disciplina (70%). Os/As alunos(as) podem escolher entre dois formatos para o trabalho final: **a)** ensaio bibliográfico utilizando no mínimo três autores da bibliografia do curso; ou **b)** análise, a partir da bibliografia, de materiais de pesquisa próprios. Nesse último caso, uma proposta de trabalho deve ser apresentada e discutida



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS



1º período letivo de 2018

com a professora até, no máximo, o encerramento da Unidade III. O trabalho não deve ultrapassar 7 páginas (sem contar capa e bibliografia), com fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5, margens superior e esquerda de 3cm, e inferior e direita de 2cm. É obrigatória a utilização das normas da ABNT para citações e referências bibliográficas, disponíveis na pasta do curso. Trabalhos com trechos copiados de outros textos sem as devidas referências serão considerados plágio e receberão nota zero.

Atendimento: o atendimento extra-classe deverá ser agendado previamente com a professora.